

Energia Solar e Eólica 2

Paulo Jayme Pereira Abdala
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Paulo Jayme Pereira Abdala
(Organizador)

Energia Solar e Eólica 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 Energia solar e eólica 2 [recurso eletrônico] / Organizador Paulo Jayme Pereira Abdala. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Energia Solar e Eólica; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-067-4

DOI 10.22533/at.ed.674192201

1. Energia – Fontes alternativas. 2. Energia eólica. 3. Energia solar. I. Abdala, Paulo Jayme Pereira.

CDD 621.042

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As chamadas energias renováveis, também conhecidas como energias alternativas ou ainda energias limpas são três denominações possíveis para qualquer forma de energia obtida por meio de fontes renováveis, e que não produzem grandes impactos ambientais negativos. Atualmente, com a grande preocupação mundial em compensar as emissões de CO₂, o consumo deste tipo de energia tem sido o foco de governos e empresas em todo globo.

Neste sentido, o Brasil possui uma matriz energética bastante limpa, onde predomina o uso de hidrelétricas, apesar do crescimento do uso de termelétricas, as quais são abastecidas por combustível fóssil. No Brasil, o setor energético é responsável por grande parte das emissões de CO₂, ficando atrás somente do setor agrícola que reapresenta a maior contribuição para o efeito estufa brasileiro.

A energia proveniente do sol é a alternativa renovável mais promissora para o futuro e, por este motivo tem recebido maior atenção e também mais investimentos. A radiação solar gratuita fornecida pelo sol pode ser captada por placas fotovoltaicas e ser posteriormente convertida em energia elétrica. Esses painéis usualmente estão localizados em construções, como indústrias e casas, o que proporciona impactos ambientais mínimos. Esse tipo de energia é uma das mais fáceis de ser implantada em larga escala. Além de beneficiar os consumidores com a redução na conta de energia elétrica reduzem as emissões de CO₂.

Com relação à energia eólica, o Brasil faz parte do grupo dos dez países mais importantes do mundo para investimentos no setor. As emissões de CO₂ requeridas para operar esta fonte de energia alternativa são extremamente baixas e é uma opção atrativa para o país não ser dependente apenas das hidrelétricas. Os investimentos em parques eólicos vem se tornando uma ótima opção para neutralização de carbono emitidos por empresas, indústrias e etc.

Neste contexto, este EBOOK apresenta uma importante contribuição no sentido de atualizar os profissionais que trabalham no setor energético com informações extremamente relevantes. Ele está dividido em dois volumes contendo artigos práticos e teóricos importantes para quem deseja informações sobre o estado da arte acerca do assunto.

Paulo Jayme Pereira Abdala

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS NOS CAMPI IFG ITUMBIARA E URUAÇU	
Sergio Batista da Silva Olívio Carlos Nascimento Souto Fernando Nunes Belchior Ghunter Paulo Viajante Elias Barbosa Macedo Vera Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6741922011	
CAPÍTULO 2	24
ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLANTA FOTOVOLTAICA INTEGRADA EM UM SHOPPING CENTER DE FORTALEZA - CE	
Sofia da Costa Barreto Paulo Cesar Marques de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6741922012	
CAPÍTULO 3	41
ESTUDO DO COMPORTAMENTO E QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DO ABACAXI SECADO EM SECADOR HÍBRIDO SOLAR-ELÉTRICO	
Raphaela Soares da Silva Camelo Juliana Lobo Paes Milena Araujo Silva Madelon Rodrigues Sá Braz Dhiego Santos Cordeiro da Silva Camila Lucas Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.6741922013	
CAPÍTULO 4	54
ESTUDOS TEÓRICOS E EXPERIMENTAIS SOBRE O CUINSE ₂ E SUA APLICAÇÃO EM DISPOSITIVOS FOTOVOLTAICOS	
Yuri Hamayano Lopes Ribeiro Denis Gilbert Francis David Marcus Vinícius Santos da Silva Jailton Souza de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6741922014	
CAPÍTULO 5	66
EXPERIÊNCIA DE CURSO GRATUITO DE INSTALADOR DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS CONECTADOS À REDE OFERECIDO PELO IFTO CAMPUS PALMAS	
Claudio Silva dos Santos Abimael Ribeiro Martins Adail Pereira Carvalho Brunno Henrique Brito	
DOI 10.22533/at.ed.6741922015	
CAPÍTULO 6	78
IMPACTO DA LEI PALMAS SOLAR NA ANÁLISE FINANCEIRA DA MICROGERAÇÃO FOTOVOLTAICA EM PALMAS - TO	
Isamara Quirino de Castro Carlos Brunno Henrique Brito	

Felipe Tozzi Bittencourt
DOI 10.22533/at.ed.6741922016

CAPÍTULO 7 91

IMPACTOS DOS INCENTIVOS DOS GOVERNOS DO ESTADO E DO MUNICÍPIO NA MICROGERAÇÃO SOLAR FOTOVOLTAICA EM PALMAS - TO

Allan Carlos do Nascimento Silva
Brunno Henrique Brito

DOI 10.22533/at.ed.6741922017

CAPÍTULO 8 104

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE DOIS GERADORES FOTOVOLTAICOS CONECTADOS DIRETAMENTE NO BARRAMENTO C.C. DO LABORATÓRIO DE SISTEMAS HÍBRIDOS/MINIRREDES (GEDAE/UFPA)

Jorge Augusto Leal Corrêa
Claudomiro Fábio de Oliveira Barbosa
Marcos André Barros Galhardo
João Paulo Alves Veríssimo
Israel Hidai Lobato Lemos
Edinaldo José da Silva Pereira
João Tavares Pinho

DOI 10.22533/at.ed.6741922018

CAPÍTULO 9 121

INFLUÊNCIA DA SUJEIRA NA GERAÇÃO FOTOVOLTAICA

Elismar Ramos Barbosa
Merlim dos Santos Ferreira de Faria
Fabio de Brito Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.6741922019

CAPÍTULO 10 132

INFLUÊNCIA DO ESPECTRO SOLAR EM MÓDULOS FOTOVOLTAICOS SOB CÉU LIMPO, CÉU PARCIALMENTE NUBLADO E CÉU NUBLADO

Guilherme Marques Neves
Waldeir Amaral Vilela
Enio Bueno Pereira
Luiz Angelo Berni

DOI 10.22533/at.ed.67419220110

CAPÍTULO 11 146

INTENSIFICAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE CALOR EM COLETOR SOLAR DE PLACA PLANA ATRAVÉS DE GERADOR DE VÓRTICE LONGITUDINAL DO TIPO DELTA

Felipe Augusto Santos da Silva
Leandro Oliveira Salviano

DOI 10.22533/at.ed.67419220111

CAPÍTULO 12 161

METODOLOGIA COMPUTACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DE DADOS DE IRRADIÂNCIA SOLAR

Marcus Vinícius Contes Calça
Matheus Rodrigues Raniero
Alexandre Dal Pai
Carlos Roberto Pereira Padovani
Domingos Mario Zeca Fernando

CAPÍTULO 13 174

PROJETO DE SISTEMA FOTOVOLTAICO PARA ABRIGOS DE PONTOS DE ÔNIBUS NA AV. ALMIRANTE BARROSO – BELÉM/PA

Ana Laura Pinheiro Ruivo Monteiro
Edinaldo José da Silva Pereira
Everton Leandro Santos Amaral
Ítalo de Sousa
Magda Tayane Abraão de Brito

DOI 10.22533/at.ed.67419220113

CAPÍTULO 14 191

PROJETO PRELIMINAR DE UM RADIÔMETRO ABSOLUTO PARA MEDIR A IRRADIÂNCIA SOLAR TOTAL

Franciele Carlesso
Jenny Marcela Rodriguez Gomez
Luiz Angelo Berni
Graziela da Silva Savonov
Luis Eduardo Antunes Vieira
Waldeir Amaral Vilela
Edson Luiz de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.67419220114

CAPÍTULO 15 200

PROJETO, DESENVOLVIMENTO E TESTE DE FOGÕES SOLARES

Diego Lopes Coriolano
Erico Diogo Lima da Silva
Iraí Tadeu Ferreira de Resende
Vanina Cardoso Viana Andrade
Denilson Pereira Gonçalves
Renan Tavares Figueiredo
Odélsia Leonor Sanchez de Alsina

DOI 10.22533/at.ed.67419220115

CAPÍTULO 16 213

PROPOSTA DE RETROFIT NO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO E ESTUDO DE GERAÇÃO FOTOVOLTAICA EM UM DOS BLOCOS DA UTFPR EM CURITIBA

Larissa Barbosa Krasnhak
Jair Urbanetz Junior

DOI 10.22533/at.ed.67419220116

CAPÍTULO 17 229

PROPOSTA DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO PARA OTIMIZAÇÃO DO GASTO PÚBLICO COM O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA DE UMA UNIDADE DE ENSINO FEDERAL IMPLANTADA NA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Adriano Moraes da Silva
Rebeca Lorena Santos Maia e Silva
Danielle Bandeira de Mello Delgado

DOI 10.22533/at.ed.67419220117

CAPÍTULO 18 246

PLATAFORMA PORTÁTIL E DE BAIXO CUSTO PARA A AQUISIÇÃO DA CURVA CARACTERÍSTICA

DE CÉLULAS SOLARES FOTOVOLTAICAS

Júlio César Madureira Silva
Augusto César da Silva Bezerra
Claudinei Rezende Calado
Ana Luiza F. Maia
Amanda Ribeiro Amorim

DOI 10.22533/at.ed.67419220118

CAPÍTULO 19 255

SISTEMA DE AQUISIÇÃO PARA PAINÉIS FOTOVOLTAICOS COM ARMAZENAMENTO DE DADOS EM SERVIDOR REMOTO UTILIZANDO PLATAFORMAS OPEN SOURCE RASPBERRY PI E ARDUINO

José Ilton de Oliveira Filho
Wilk Coelho Maia

DOI 10.22533/at.ed.67419220119

CAPÍTULO 20 263

SUJIDADE DEPOSITADA SOBRE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS INSTALADOS EM GOIÂNIA: MORFOLOGIA E COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Pedro Victor Valadares Romanholo
Bernardo Pinheiro de Alvarenga
Enes Gonçalves Marra
Sérgio Pires Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67419220120

CAPÍTULO 21 275

TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS SOLARIMÉTRICOS DA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DA EMC/UFG

Jéssica Alice Alves da Silva
Bernardo Pinheiro de Alvarenga
Sérgio Pires Pimentel
Enes Gonçalves Marra

DOI 10.22533/at.ed.67419220121

CAPÍTULO 22 290

TESTES DE SENSIBILIDADE PARA DIFERENTES PARAMETRIZAÇÕES CUMULUS DO MODELO WRF PARA MELHORAR AS ESTIMATIVAS DE VENTO

Lucia Iracema Chipponelli Pinto
Francisco Jose Lopes de Lima
Fernando Ramos Martins
Enio Bueno Pereira

DOI 10.22533/at.ed.67419220122

CAPÍTULO 23 303

O ENSINO SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

André Barra Neto
Ana Paula Pinheiro Zago
Márcia Helena da Silva
Mirian Sousa Moreira
José Eduardo Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.67419220123

CAPÍTULO 24	317
POTENCIALIDADE DO BIOGÁS GERADO PELA CODIGESTÃO ENTRE DEJETO BOVINO E SUÍNO	
<ul style="list-style-type: none"> Juliana Lobo Paes Camila Ferreira Matos Gabriel Araújo e Silva Ferraz Giancarlo Bruggianesi Camila Kelly de Queiroz Caroline Stephanie Gomes de Castro Soares 	
DOI 10.22533/at.ed.67419220124	
CAPÍTULO 25	333
SIMULAÇÃO DE UMA PLANTA OTEC DE CICLO FECHADO OPERANDO NO BRASIL	
<ul style="list-style-type: none"> Marcus Godolphim de Castro Neves Hélio Henrique Rivabene Ferreira Dias Cassio Roberto Macedo Maia Ricardo Alan Verdú Ramos 	
DOI 10.22533/at.ed.67419220125	
CAPÍTULO 26	344
ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE 24 MESES DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO CONECTADO À REDE NO ESTADO DO TOCANTINS	
<ul style="list-style-type: none"> Brunno Henrique Brito Thálisson Câmara Belém Márcio Serafim de Almeida Felipe Tozzi Bittencourt 	
DOI 10.22533/at.ed.67419220126	
CAPÍTULO 27	359
ESTUDO TECNOLÓGICO DE SISTEMAS DE CULTIVO DE MICROALGAS	
<ul style="list-style-type: none"> Robson de Souza Santiago Bruno Lindbergh Sousa Yordanka Reyes Cruz Estevão Freire Suely Pereira Freitas Gisel Chenard Díaz 	
DOI 10.22533/at.ed.67419220127	
CAPÍTULO 28	376
INFLUÊNCIA DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS EM AEROPORTOS SOBRE A SEGURANÇA DAS OPERAÇÕES AERONÁUTICAS	
<ul style="list-style-type: none"> Francisco Wilson Falcão Júnior Paulo Cesar Marques de Carvalho Wilson Cabral de Sousa Júnior 	
DOI 10.22533/at.ed.67419220128	
SOBRE O ORGANIZADOR	390

POTENCIALIDADE DO BIOGÁS GERADO PELA CODIGESTÃO ENTRE DEJETO BOVINO E SUÍNO

Juliana Lobo Paes

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Engenharia,
Seropédica - Rio de Janeiro

Camila Ferreira Matos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Solos,
Seropédica - Rio de Janeiro

Gabriel Araújo e Silva Ferraz

Universidade Federal de Lavras, Departamento
de Engenharia, Lavras – Minas Gerais

Giancarlo Bruggianesi

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Engenharia,
Seropédica - Rio de Janeiro

Camila Kelly de Queiroz

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Engenharia,
Seropédica - Rio de Janeiro

Caroline Stephanie Gomes de Castro Soares

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Engenharia,
Seropédica - Rio de Janeiro

biodigestores rurais contribui para a integração das atividades agropecuárias, aproveitando resíduo agrícola com pouco ou nenhum valor comercial. Objetivou-se neste trabalho estudar a codigestão anaeróbica dos resíduos agrícolas característicos das propriedades rurais localizada no Município de Seropédica e Itaguaí - RJ. Utilizaram-se três protótipos de biodigestores modelo indiano para a codigestão de dejetos nas proporções 1:1, 1:4 e 4:1 bovino:suíno. Amostras do afluente e efluente foram caracterizados por sólidos totais e voláteis, condutividade elétrica e pH. Avaliou-se a produção e potencial de biogás, o índice de explosividade e os componentes monóxido de carbono, sulfato de hidrogênio e oxigênio. Os efluentes mantiveram-se dentro da faixa ideal de pH para produção de biogás, apresentaram aumento da condutividade elétrica e reduções de sólidos totais e voláteis. Pode-se inferir que maiores proporções de bovino tende apresentar melhores características quantitativa do biogás.

PALAVRAS-CHAVE: Biodigestor, Codigestão, Índice de explosividade.

RESUMO: Diante da crise no setor hídrico e energético, torna-se necessário investimento em tecnologias economicamente viáveis que visem em conjunto o tratamento de águas residuais e a geração de energia. A adoção de

ABSTRACT: Considering the crisis in the hydric and energetic field, there is a need for an investment in economically viable technologies which focus on both raw water treatment and energy generation. The adoption of rural

biodigesters contributes for the integration of farming activities, making useful agricultural waste with little or none commercial value. This paper aimed to study the anaerobic codigestion of agricultural waste present on rural properties located in the Country of Seropédica and Itaguaí - RJ. Three prototypes of Indian biodigestors were used for the agricultural waste codigestion in the proportions of 1:1, 1:4 and 4:1 bovine:swine. Affluent and effluent samples were characterized by total and volatile solids, electrical conductivity and pH. It was evaluated the production and biogas potential, the explosivity index and the chemical components carbon monoxide, hydrogen sulphate and oxygen. The effluents remained within the ideal pH range for biogas production. They presented an increase in electrical conductivity and reduction of total and volatile solids. It can be inferred that higher proportions of bovine waste tends to present better quantitative and characteristics of biogas.

KEYWORDS: Biodigester, Codigestion, Explosivity index.

1 | INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento, existem grandes desafios a serem enfrentados no que tange ao acesso a recursos energéticos e gerenciamento dos seus recursos hídricos. Deve-se visar a redução da disposição de carga poluente oriundas de atividades agropecuárias, tais como bovino e suinocultura (Lansing *et al.* 2008).

O processo de biodigestão anaeróbica em biodigestores representa uma alternativa para o tratamento de resíduos. Por meio destes reatores é possível reduzir o potencial poluidor e dos riscos sanitários dos dejetos ao mínimo, gerar biogás, utilizado como fonte de energia renovável, e permitir a reciclagem do efluente pela produção de biofertilizante (Amaral *et al.* 2004; Silva *et al.* 2012; Quadros *et al.* 2010; Avaci *et al.* 2013).

Ainda no âmbito da redução de emissão dos gases do efeito estufa (GEE's), países em desenvolvimento como o Brasil, podem participar do mercado de crédito de carbono ao implantar projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), tais como a introdução biodigestores nas propriedades rurais. Por meio da adoção deste instrumento, estabelecido no Protocolo de Quioto, é possível além de conservar o meio ambiente, não só a nível regional, mas também mundial, promover o desenvolvimento econômico sustentável (Zilber e Koga, 2008).

A partir da negociação dos créditos de carbono e utilização do biogás como fonte de energia, o produtor reduz seus custos de produção e conseqüentemente, há maior oportunidade de investimento em outros setores, sem se preocupar com o sistema de tratamento dos dejetos (Orrico *et al.* 2009). De acordo com Bernstorff (2009), o projeto de MDL aplicado à suinocultura reduz as emissões de GEE's e promove créditos de carbono, demonstrando viabilidade técnica e econômica, sustentabilidade, e ainda boa rentabilidade financeira aos suinocultores.

Devido à importância da utilização de biodigestores rurais, é imprescindível

analisar os fatores que interferem na produção de biogás. Dentre estes, destaca-se a codigestão, que consiste na biodigestão anaeróbica de dois ou mais substratos em uma mesma estrutura (Avicenna *et al.* 2015). Segundo Rodrigues *et al.* (2014) a codigestão com resíduos agrícolas completa a composição dos substratos e, assim, permite a melhoria da biodegradabilidade no interior dos biodigestores. Estudos realizados por Ogunwande *et al.* (2013), indicaram que a codigestão entre dejetos de suíno e galinha ocasionou aumento na produção de biogás quando comparado com a biodigestão anaeróbica desses dejetos separadamente. Segundo Orrico *et al.* (2015), a combinação entre dejetos de suínos e dos resíduos lipídicos vem sendo amplamente explorada, com melhorias na degradação dos substratos em digestão e, conseqüentemente, dos rendimentos de biogás. A codigestão de resíduos humanos e suínos apresentou resultados satisfatórios com relação a DBO, DQO e coliformes fecais. No entanto, os efluentes gerados não podem ser descartados diretamente em corpos d'água, existindo a possibilidade da utilização como biofertilizante (Silva *et al.* 2012). Galbiatti *et al.* (2010) relatou que a combinação entre bagaço de cana-de-açúcar e esterco bovino prejudica a produção e qualidade do biogás. Segundo Macias-Corral *et al.* (2008) a codigestão entre dejetos de vaca leiteira e fração orgânica de resíduos sólidos urbanos acarretou em maiores rendimentos de gás metano. Ainda segundo esses autores, promoveu efeitos sinérgicos, resultando em maior conversão em massa e menor peso e volume do residual digerido.

Em sistema de tratamento biológico anaeróbio e aeróbio com dejetos de suíno realizado por Angonese *et al.* (2006), observou-se expressivas reduções de DBO, DQO, Sólido Totais (ST) e Sólidos Voláteis Totais (SVT) para o efluente resultante do biodigestor. Esses resultados indicam a eficiência em reduzir e estabilizar a matéria orgânica dos dejetos de suínos utilizados nas condições adotadas no referido estudo.

Considerando a necessidade de avaliação da produção de biogás em regiões com área rural, como Bacia Hidrográfica do Guandu - RJ, objetivou-se com este estudo analisar a potencialidade da combinação de dejetos de bovino e suíno em biodigestores rurais.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Eletrificação Rural e Energias Alternativas no Departamento de Engenharia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizada no município de Seropédica, RJ (Latitude: 22° 44' 29" S, Longitude: 43° 42' 19" W). O processo de biodigestão anaeróbica foi avaliado no período de julho a dezembro de 2015.

Os substratos utilizados nos biodigestores foram dejetos de bovino e suíno, provenientes do setor de Bovinocultura e Suinocultura do Instituto de Zootecnia da UFRRJ, sendo coletados 24 h antes do início do experimento, a fim de evitar fermentação

excessiva e perdas na geração de biogás. Os biodigestores foram abastecidos com os substratos diluídos em água (afluente) com teores de sólidos totais em torno de 8% (Orrico Jr. *et al.* 2010), nas proporções 1:4, 1:1 e 4:1 bovino:suíno. As proporções utilizadas no experimento de bovino:suíno foram baseadas em estudos preliminares no Laboratório de Eletrificação Rural e Energias Alternativas. Adotou-se sistema de abastecimento em batelada.

Amostras do afluente e efluente foram caracterizados por meio das análises de sólidos totais, sólidos voláteis, condutividade elétrica (*CE*) e potencial hidrogeniônico (*pH*) (EMBRAPA, 2009). As análises no afluente (*A*) e efluente (*E*) foram realizadas em triplicada.

Utilizou-se no experimento bateria de nove protótipos de biodigestores (modelo indiano) constituídos de câmara de fermentação, gasômetro e manômetro de coluna d'água (Fig. 1).

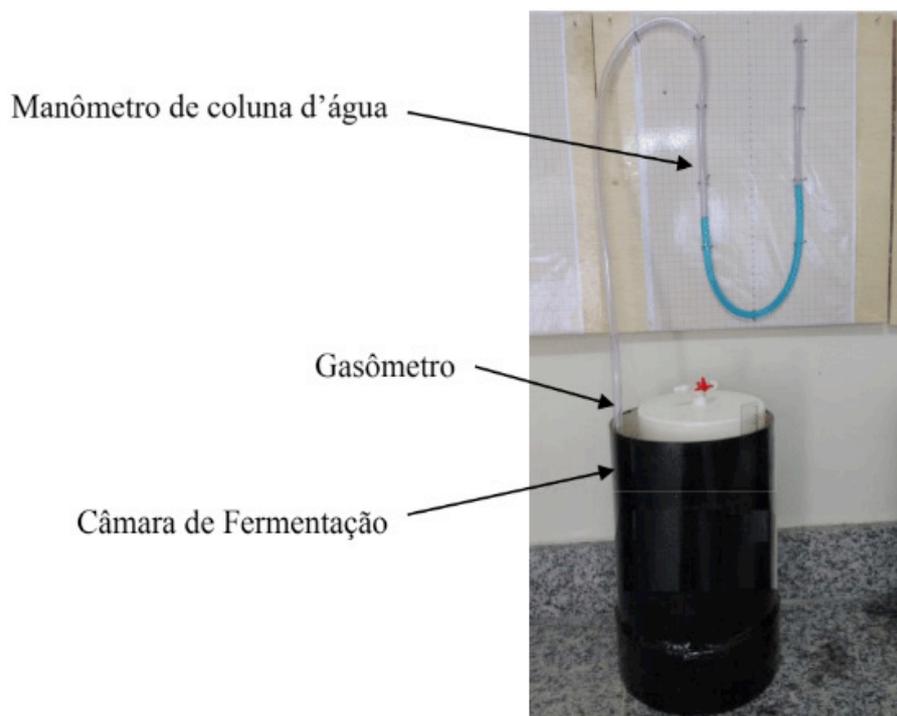


Figura 1 - Biodigestores de bancada modelo Indiano.

Os biodigestores foram dispostos sobre bancada, em condições de temperatura ambiente, abrigados de luz solar e chuvas. A câmara foi utilizada para acondicionar o substrato e o gasômetro para armazenar o biogás gerado. Como câmara de fermentação foi utilizada um tubo fechado por conexão CAP, ambos em PVC, com diâmetro de 0,10 m e capacidade de 0,0023 m³.

Uma mangueira de silicone foi acoplada na lateral externa da câmara de fermentação e conectada ao manômetro de coluna d'água. Antes de começar a produção de biogás, o nível de água em ambos os lados do manômetro permaneceu o mesmo. O gasômetro foi montado com tubo e CAP em PVC com diâmetro de 0,15 m. No CAP foi conectada uma válvula de três vias anexada a uma mangueira de

silicone para a coleta do biogás produzido. A câmara de fermentação esteve inserida no interior do gasômetro. O sistema câmara de fermentação e gasômetro foi inserido no interior de um tubo com diâmetro de 0,20 m preenchido com água (“selo de água”). A finalidade do selo d’água foi servir de suporte para o gasômetro flutuar, proporcionar condições anaeróbias e armazenar o gás produzido. Assim, para o funcionamento do gasômetro adotou-se o sistema flutuante. Por este sistema, à medida que ocorreu a produção de biogás, houve deslocamento na direção vertical do gasômetro. Esse deslocamento foi medido por uma regra graduada fixa o gasômetro.

O volume de biogás produzido diariamente foi determinado pelo produto do deslocamento vertical do gasômetro e sua área da seção transversal interna durante 23 semanas, ou seja, 161 dias. A correção do volume de biogás para as condições de 1 atm e 20 °C foi mensurada conforme metodologia empregada por Matos *et al.* (2017).

O monitoramento da temperatura ambiente e interna dos biodigestores foi realizado com termopar conectado a milivoltímetro com precisão de $\pm 0,1$ °C. Para medir a temperatura interna, o termopar foi inserido na válvula de três vias fixada na parte superior do gasômetro após a caracterização do biogás. Adotou-se esse ponto para medir a temperatura, devido ao fato que na região superior do biodigestor ocorre a maior atividade microbiana (Tavares *et al.* 2016).

Após cada leitura, foi medido o Limite Superior de Explosividade (% LEL) com calibração para o gás metano (CH_4) e concentrações de sulfato de hidrogênio (*ppm* H_2S), monóxido de carbono (*ppm* CO) e oxigênio (*vol* O_2) do biogás gerado com o Explosímetro Digital Portátil de 4 Gases da marca Instrutherm. O monitoramento da temperatura foi realizado com termopares inseridos no gasômetro após a caracterização do biogás. Finalizado a coleta de dados, o gasômetro foi esvaziado utilizando-se o registro de descarga do biogás (torneira de três vias).

Os potenciais de produção de biogás foram calculados utilizando-se os dados de produção semanal e as quantidades de substrato, ST adicionados (ST_{adic}) e SV (SV_{adic}) adicionados nos biodigestores. Os valores foram expressos em m^3 de biogás por kg de substrato, ST_{adic} e SV_{adic} .

Para a avaliação dos resultados referentes ao ensaio de biodigestão anaeróbia da mistura entre dejetos de suínos e bovinos foi adotado delineamento inteiramente casualizado, constando 3 tratamentos (3 proporções de misturas de dejetos e 3 repetições (biodigestores)). Os resultados do potencial de produção de biogás e das variáveis de caracterização do afluente e efluente foram submetidos à análise de variância seguido do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa estatístico SISVAR, versão 5.6.

Os gráficos de produção semanal e caracterização do biogás foram feitos utilizando-se o programa computacional Sigma Plot 2001, versão 7.0, para ambiente Windows.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se na Tab. 1 os valores médios de potencial hidrogeniônico, condutividade elétrica, teores de sólidos totais e voláteis, no afluente e efluente nas proporções de 1:1, 1:4 e 4:1. Na Tab. 1, médias com * na coluna diferem do valor do afluente ao nível de 5% de probabilidade.

O pH está associado ao desempenho do processo de biodigestão anaeróbica, uma vez que afeta o desenvolvimento das bactérias produtora de metano (Quadros *et al.* 2010; Sánchez-Hernández *et al.* 2013). Na codigestão anaeróbica entre bovino e suíno, os afluentes e efluentes mantiveram-se dentro da faixa ideal de produção de biogás, embora tenha ocorrido aumento significativo do pH na proporção 1:4 (Tab. 1). Ainda, pode-se observar que o pH nas proporções 1:1 e 4:1 mantiveram-se dentro do intervalo ideal (6,5–7,5) de desenvolvimento das bactérias metanogênicas (Gelegenis *et al.* 2007).

Proporção	pH		CE ($\mu\text{s cm}^{-1}$)		ST (%)		SV (%)		ST	SV
	A	E	A	E	A	E	A	E	Reduções	Reduções
1:1	7,45	7,53*	766,7	1333,82*	8,61	5,21*	1,72	0,83*	39	51
1:4	7,22	7,69*	900,7	1608,4*	8,93	6,75*	1,79	0,92	24	47
4:1	7,42	7,49	697,7	1011,49*	7,80	5,07*	1,74	0,99*	35	42

Tabela 1 - Valores médios de potencial hidrogeniônico, condutividade elétrica, teores de sólidos totais e voláteis, no afluente e efluente nas proporções de 1:1, 1:4 e 4:1.

O aumento significativo da condutividade elétrica entre os afluentes e efluentes em todas as combinações de bovino e suíno (Tab. 1) pode ser atribuído ao aumento na concentração de sais solúveis durante o processo de biodigestão anaeróbica (Fregoso *et al.* 2001). O aumento na condutividade elétrica também foi verificado por Silva *et al.* (2012) ao avaliar as características físico-química da codigestão entre dejetos de suíno e humano destinados ao uso como fertilizante agrícola. Segundo esses autores, a utilização do efluente como fertilizante deve ser controlado com o aumento no grau de salinidade.

Para os teores de sólidos totais e voláteis, verifica-se na Tab. 1 que os valores dos efluentes em todas as proporções estudadas foram inferiores ao do afluente, apresentando acentuadas reduções. Esse comportamento indica eficiência da biodigestão anaeróbia pela degradação de material orgânico pelas bactérias, e conseqüentemente, produção de biogás (Itodo & Awulu, 1999; Orrico Jr *et al.* 2010). A eficiência de remoção do processo de codigestão nas proporções de 1:1, 1:4 e 4:1 (bovino:suíno) apresenta-se superior ao relatado em outros trabalhos. De acordo com Cremonez *et al.* (2015), a codigestão anaeróbia da vinhaça, oriunda dos processos de produção do etanol hidratado, e dos resíduos de suinocultura removeu apenas 29,9% SV para o reator termicamente controlado e 25,4% SV do reator a temperatura ambiente. Já no trabalho desenvolvido por Vivian *et al.* (2010), o sistema implementado (biodigestor e lagoas de estabilização) para o tratamento de dejetos de

suíno apresentou eficiência de remoção de ST e SV de 24 e 35%, respectivamente.

A proporção 4:1 apresentou maiores valores de redução de sólidos totais e voláteis quando comparado com os outros tratamentos (Tab. 1). Esse comportamento indica eficiência da biodigestão anaeróbia com a degradação de material orgânico pelas bactérias, e conseqüentemente, produção de biogás (Itodo & Awulu, 1999; Orrico Júnior et al., 2010).

Apresenta-se na Fig. 2 a temperatura média no interior dos biodigestores utilizados para codigestão anaeróbia entre o dejetos bovino e suíno nas proporções 1:1, 1:4 e 4:1

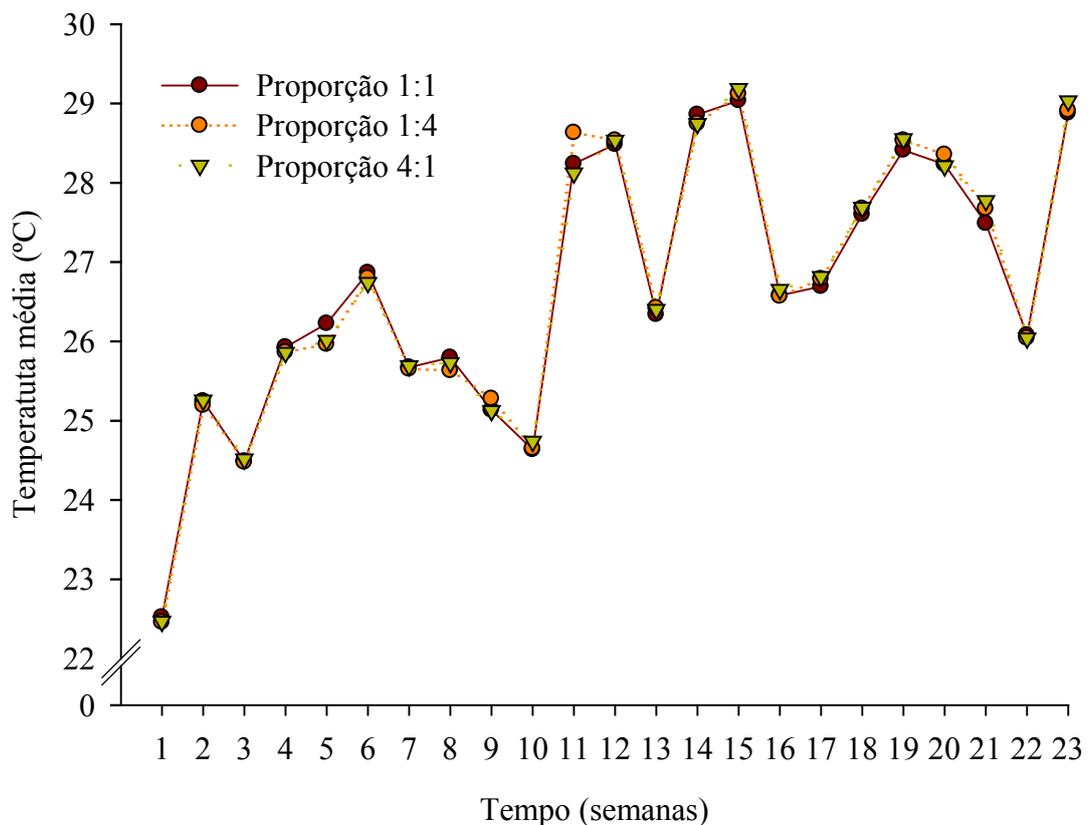


Figura 2 - Variação semanal média da temperatura interna do biodigestor

Observa-se que não houve variação da temperatura no interior dos biodigestores entre as diferentes proporções bovino:suíno, apresentando média de 26,7 °C. No entanto, ao longo do experimento a temperatura interna apresentou grande oscilação, variando de 22,5 °C no início do experimento até 29,1 °C na 15ª semana, com amplitude térmica de 6,6 °C.

Observa-se também que a temperatura oscilou dentro da faixa mesofílica (20 a 40 °C) (Salam *et al.* 2011; Salam *et al.* 2015). Comumente, a biodigestão anaeróbia é conduzida na faixa mesofílica, devido a maior estabilidade, demanda menos gasto energético e ideal para produção de biogás (Fernandez *et al.* 2008).

Na Fig. 3, apresenta-se a produção de biogás durante 23 semanas de biodigestão

anaeróbica. Pode-se observar que a mistura bovino:suíno 4:1 apresentou início de produção de biogás mais adiantando, seguido das proporções 1:1 e 1:4.

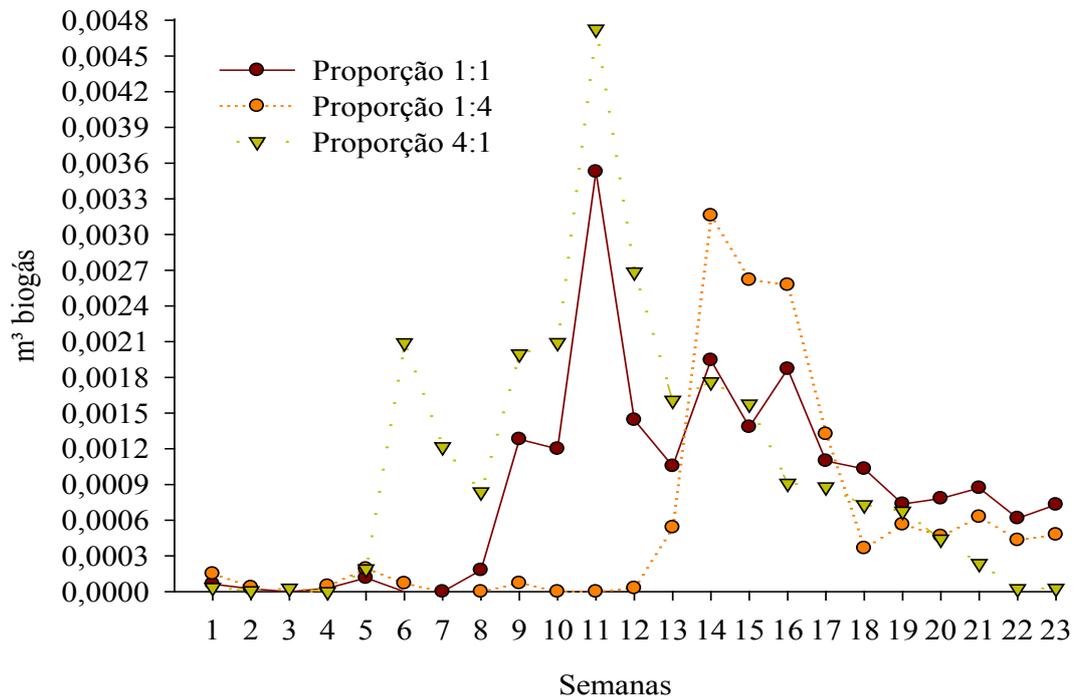


Figura 3 - Produção semanal em m³ de biogás da mistura em diferentes proporções.

Observa-se ainda, na Fig. 3, que o principal pico de produção de biogás nas proporções 4:1 e 1:1 ocorreu na 11ª semana, enquanto na mistura 1:4 após 14 semanas de biodigestão. A proporção de 4:1 apresentou pico de produção de biogás de 0,0047 m³, sendo superior 0,0035 e 0,0032 m³ produzidos por 1:1 e 1:4, respectivamente (Fig. 3). Em todas as proporções estudadas, verifica-se que há decaimento na produção de biogás após 14ª semanas do início do abastecimento dos biodigestores (Fig. 3). No entanto, para as proporções de 1:1 e 1:4, a partir da 19ª semana a produção de biogás tendeu ser constante e para 4:1 na 22ª semana a produção cessou (Fig. 3).

Resultados obtidos por Xavier e Lucas Junior (2010) ao avaliar a biodigestão anaeróbica de dejetos de vaca leiteira e Silva *et al.* (2013) esterco ovinocaprino, manipueira e biofertilizante corroboram ao deste estudo. Esses autores verificaram maiores produção de biogás nas primeiras semanas do processo de biodigestão, seguido por um decréscimo. A maior produção de biogás em menores tempos de retenção hidráulico pode estar atribuída às maiores cargas orgânica presentes no material afluente.

O período de maior produtividade de biogás para as proporções de 4:1, 1:1 e 1:4 foi entre a 5ª e 14ª (totalizando 10 semanas), 8ª e 16ª (totalizando 9 semanas) e 12ª e 18ª (totalizando 7 semanas) semanas, respectivamente (Fig. 3). O adiantamento bem como a maior faixa de produção de biogás gerado em biodigestores de batelada

abastecidos com esterco bovino quando comparado com suíno foi verificado por Galbiatti *et al.* (2010). Sendo assim, esses resultados evidenciam que a maior fração de dejetos bovino favorece o processo de biodigestão anaeróbica e, conseqüentemente, a produção de biogás.

A produção média de biogás foi maior no aflúente composto por principalmente dejetos de bovino (0,0251 m³) em comparação demais tratamentos. Como era de se esperar, a proporção 4:1, que possui maior quantidade de dejetos de bovino, apresentou maior potencial energético, expresso em produção de biogás (por kg de substrato, de ST, de SV adicionado), em relação às demais misturas (Tab. 2).

Tratamento	Produção de biogás (m ³)	Potenciais (m ³ de biogás/kg)		
		Substrato	STadic	SVadic
1:1	0,0194	0,0114	0,1322	0,6626
1:4	0,0135	0,0080	0,0924	0,4632
4:1	0,0251	0,0148	0,1714	0,8588

Tabela 2 - Produção (m³) e potenciais de produção de biogás (por kg de substrato, de ST, de SV adicionado).

Assim como observado para a menor redução de sólidos totais (Tab. 1), a combinação de 1:4 bovino:suíno apresentou inferior produção e potencial de biogás (Tab. 2). Desta forma, fica evidente a contribuição que a adição em maior proporção de dejetos de bovino teve sobre a eficiência do processo de biodigestão anaeróbica.

Provavelmente o comportamento da produção de biogás apresentado na Fig. 2 e na Tab. 2 pode ter ocorrido devido a utilização de maior percentual de dejetos de bovino do que de suíno. O mesmo comportamento foi apresentado por Alves *et al.* (2012) ao adicionar dejetos de bovino e de suíno à torta de manona. De acordo com esses autores, a combinação com dejetos de bovino proporciona maiores produções de biogás quando comparado com o dejetos de suíno. Ainda, segundo Galbiatti *et al.* (2010) a produção acumulada de biogás ao utilizar esterco bovino foi muito superior quando comparado com a esterco de suíno.

Esse comportamento da produção de biogás apresentado pela codigestão entre bovino:suíno nas diferentes proporções deve ser devido ao teor de matéria orgânica dos substratos e biodegradabilidade (Macias-Corral *et al.* 2008). Assim, maiores proporções de dejetos de suíno quando em associação a bovinos pode ocasionar em redução no metabolismo dos microrganismos promotores da digestão anaeróbica diante da menor oferta de substrato (Kuczman *et al.* 2011).

Os resultados obtidos de potencial de biogás estiveram de acordo aos apresentados na literatura, o que comprova a eficiência da utilização de mistura de dejetos bovino:suíno em biodigestores. Dessa forma, a codigestão bovino:suíno atende da maioria das propriedades rurais, uma vez que geralmente tem mais de uma atividade agropecuária em funcionamento. Dessa forma, não há necessidade utilizar

diferentes biodigestores para cada tipo de dejetos.

Ao avaliar o aproveitamento de dejetos de caprinos e ovinos em um biodigestor contínuo de PVC flexível Quadros *et al.* (2010) relataram produção média de $0,003 \text{ m}^3 \text{ kg}^{-1}$ de substrato. Esse valor foi muito inferior ao encontrado nas três proporções utilizadas nesse experimento. Segundo esses autores, o valor encontrado é equivalente a 2,8 botijões de 13 kg de GLP, o que ao ano a produção de biogás corresponderia a R\$ 1.118,00. Em termos de eletricidade, essa quantidade de biogás produzido manteria 2,6 lares ao ano (Quadros *et al.* 2010). Dessa forma, pode-se inferir a maior economia e capacidade de geração de energia ao utilizar o biogás oriundo da codigestão entre dejetos de bovino e suíno.

O potencial de produção de biogás por kg de ST obtido no experimento foi em média $0,1714$ e $0,1322 \text{ m}^3$ para as proporções bovino:suíno 4:1 e 1:1, respectivamente. Esses valores foram superiores ao encontrado por Amaral *et al.* (2004) na biodigestão anaeróbica em biodigestores do modelo indiano abastecidos com dejetos de bovino leiteiro. Em termos de m^3 por kg SV adicionados, em todas as proporções em estudo, a produção de biogás foi superior ao encontrado na biodigestão de dejetos de bovino leiteiro (Amaral *et al.* 2004).

O índice de explosividade do metano, componente de maior concentração no biogás (Avaci *et al.* 2013), definido pelo Limite Inferior de Inflamabilidade (LEL), situa-se em concentração de 5% v/v (Silva *et al.* 2010). Dessa forma, o biogás produzido, ao longo de 23 dias de biodigestão anaeróbica, na maior proporção de dejetos de bovino (4:1) apresentou superior LEL médio (94,8% equivalente a 4,74 de CH_4 v/v) quando comparado com a proporção de 1:4 (72,6% equivalente a 3,63 de CH_4 v/v) e 1:1 (66,4% equivalente a 3,32 de CH_4 v/v).

Observa-se na Fig. 3 que para a proporção 1:1 o LEL atingiu 100% entre a 12^a e 18^a semana, seguida de queda para 66,7% nas semanas posteriores. Na proporção 1:4, atingiu-se 100% LEL entre a 2^a e 5^a, 11^a e 18^a e 20^a e 22^a semanas. Já na proporção 4:1, o LEL manteve-se constante em 100% de explosividade a partir da 3^a até a 23^a semana. Observa-se que as faixas de explosividade de 100% em todas as proporções em estudo enquadram o período de maior produtividade de biogás (Fig. 2).

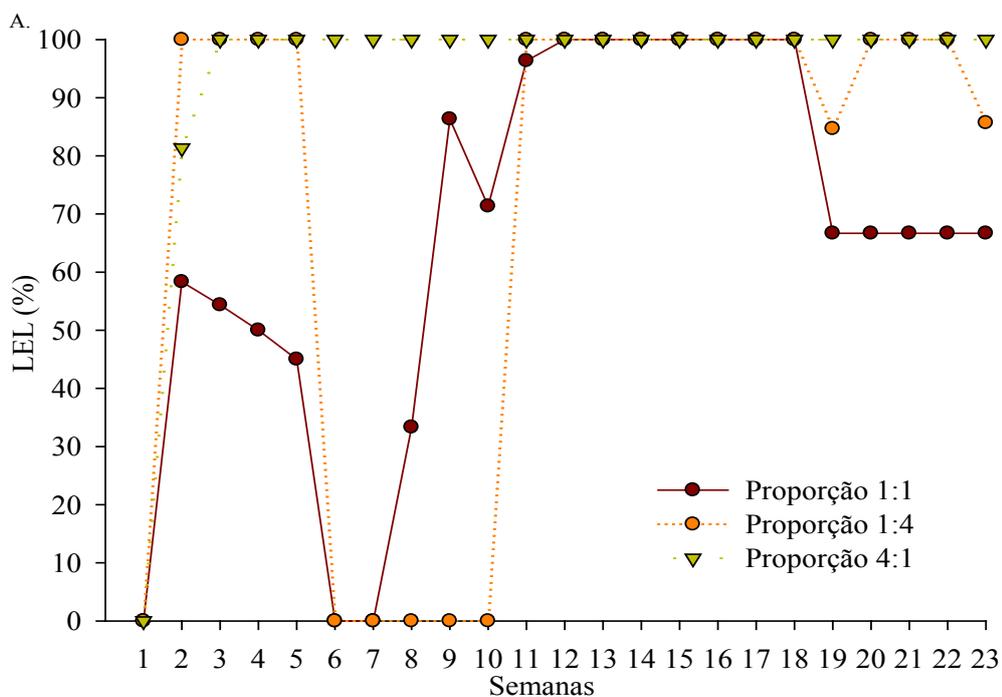


Figura 3 - Caracterização semanal do biogás produzido nas proporções de 1:1, 1:4 e 4:1: LEL

A época do ano em que se apresentaram maiores valores de LEL, ou seja, concentração mínima capaz de um determinado gás provocar a combustão do produto a partir de uma fonte de ignição (Silva *et al.* 2010) foi o inverno. Os resultados obtidos neste experimento estiveram de acordo com Amorim *et al.* (2004), ao relatarem que em biodigestores batelada tratando dejetos de caprinos no inverno apresentou queima após 42 dias, ou seja, 6 semanas de abastecimentos.

Ao longo de 23 dias de biodigestão, em ordem crescente, a concentração média de monóxido de carbono e de sulfeto de hidrogênio nas proporções 1:1, 4:1 e 1:4 foi de 18,6; 26,6 e 35,0 ppm e 12,6; 16,9 e 18,6 ppm, respectivamente (Fig. 4 e 5). Nas três proporções em estudo, esses componentes apresentaram maiores picos de produção na 2ª semana de biodigestão, com exceção do H₂S na proporção 4:1 (Fig. 5).

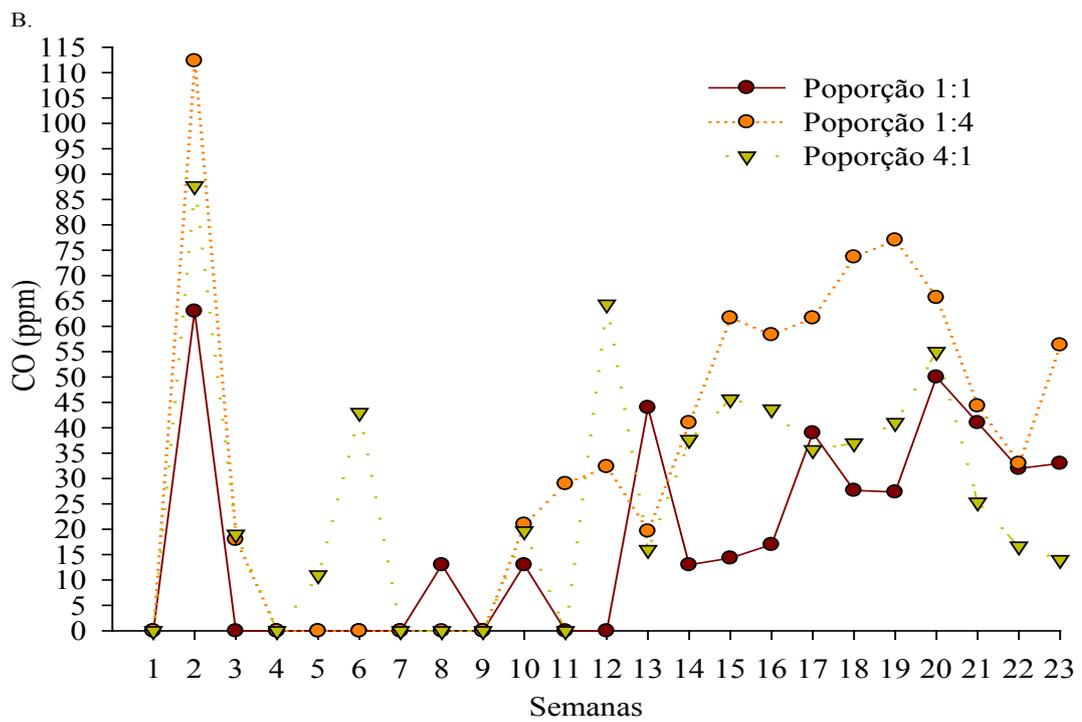


Figura 4 - Caracterização semanal do biogás produzido nas proporções de 1:1, 1:4 e 4:1: CO

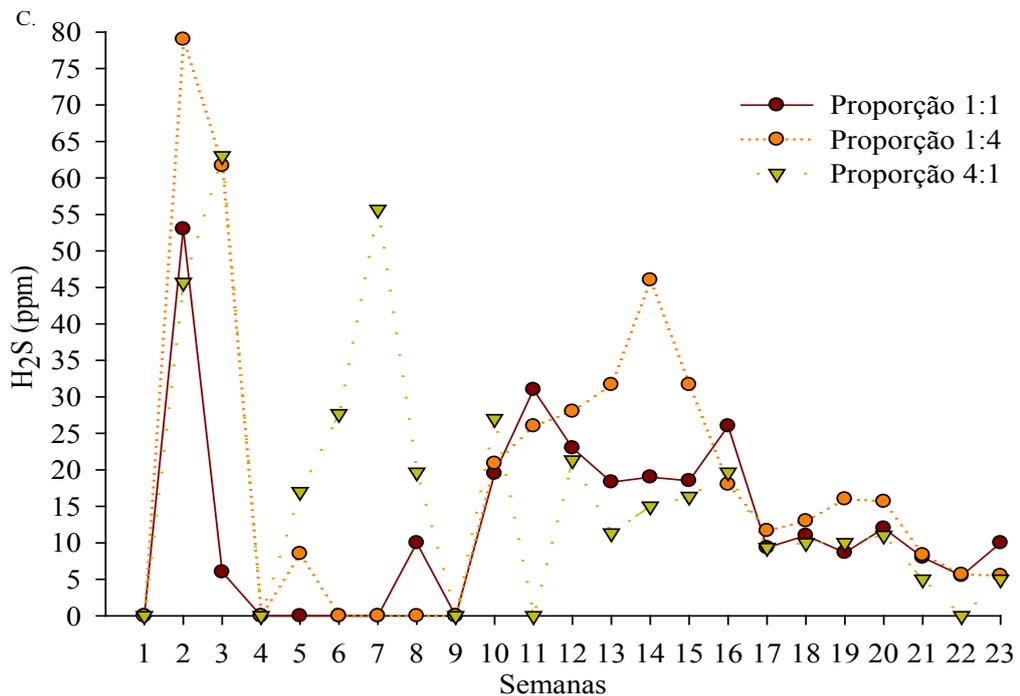


Figura 5 - Caracterização semanal do biogás produzido nas proporções de 1:1, 1:4 e 4:1: H₂S.

Já na Fig. 6 a concentração de oxigênio média na proporção 1:1 apresentou maiores valores (7,9% vol.), seguido das misturas 1:4 (7,1% vol.) e 4:1 (1,9% vol.). O valor médio obtido na proporção 4:1 foi próximo ao encontrado por Galbiatti *et al.* (2010). Segundo esses autores, o biogás produzido da biodigestão anaeróbia de dejetos de

bovino e suíno em biodigestor em biodigestores no sistema de abastecimento em batelada durante 217 dias apresentou concentração média, respectivamente, 1,4 e 1,9% de O_2 .

Com relação ao pico de produção do componente O_2 , verificou-se que ocorreu na proporção 1:1, 1:4 e 4:1 na 6^a, 2^a e 3^a semana, seguido expressivo decréscimo (Fig. 6). A tendência de redução da concentração de O_2 tenderam com o aumento das semanas de biodigestão anaeróbica também foi relatado por Galbiatti *et al.* (2010) ao estudar, qualitativamente, o biogás produzido por esterco de aves de corte com cama de capim napier, esterco de aves de corte com cama de capim napier triturado; esterco suíno, esterco bovino e esterco de bovino misturado com 50% de bagaço de cana-de-açúcar.

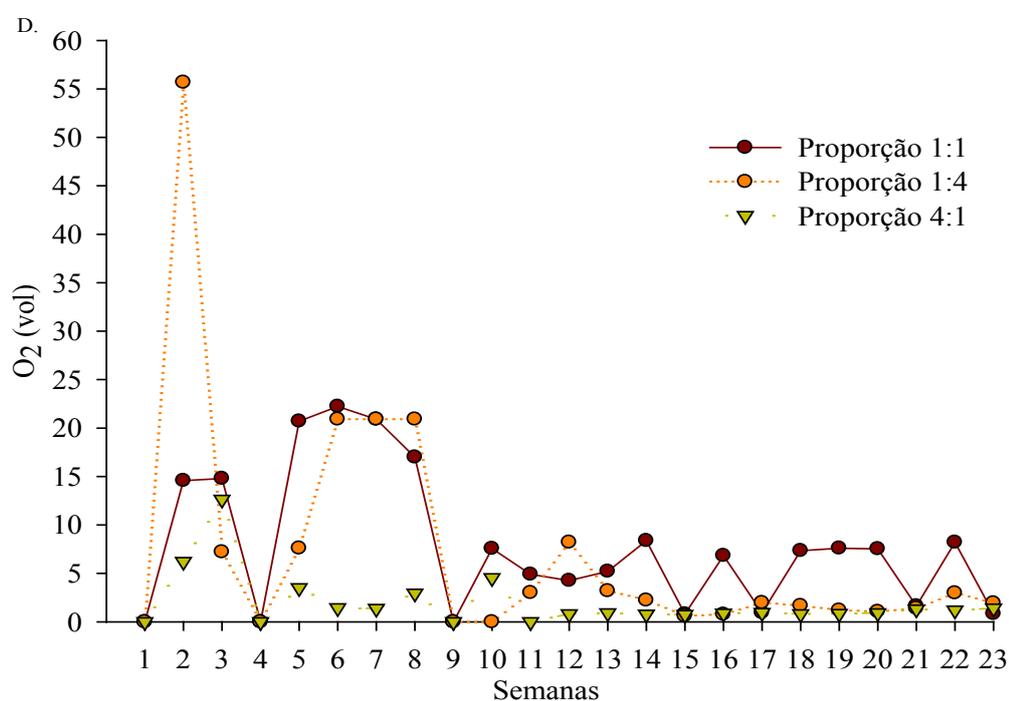


Figura 6 - Caracterização semanal do biogás produzido nas proporções de 1:1, 1:4 e 4:1: O_2

4 | CONCLUSÃO

A codigestão entre dejetos de bovino e suíno mostrou ter efeito significativo na digestão anaeróbica, sendo eficiente na remoção dos teores de sólidos totais e voláteis e na produção de biogás. A adição em maior proporção de dejetos de bovino do que suíno (4:1) apresentou melhores resultados de potencial de produção de biogás e Limite Inferior de Inflamabilidade constante em menor tempo de biodigestão e baixo teor de oxigênio.

5 | AGRADECIMENTOS

À AGEVAP – Agência de Bacias, pelo apoio financeiro concedido a pesquisa.

REFERÊNCIAS

Alves, E. E. N.; Souza, C. F.; Inoue, K. R. A., 2012. Produção de biogás e biofertilizante a partir da biodigestão da torta de mamona com adição dejetos de animais, *Engenharia na Agricultura*, vol. 20, n.6, pp. 493-500.

Amaral, C. M. C. do; Amaral, L.A. do; Junior, J.de L; Nascimento, A. A. do; Ferreira, de S. D.; Machado, M. R. F., 2004. Biodigestão anaeróbia de dejetos de bovinos leiteiros submetidos a diferentes tempos de retenção hidráulica, *Revista Ciência Rural*, vol. 34, n.6, pp. 1897-1902.

Amorim, A.C., Lucas Júnior, J.de, Resende, K.T., 2004. Biodigestão anaeróbia de dejetos de caprinos obtidos nas diferentes estações do ano, *Engenharia Agrícola*, vol.24, n. 1, pp.16-24.

Angonese, A. R.; Campos, A. T.; Zacarkim, C. E.; Matsuo, M. S. Cunha, F., 2006. Eficiência energética de sistema de produção de suínos com tratamento dos resíduos em biodigestor, *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, vol.10, pp. 745–750.

Avaci, A. B.; Sousa, S. N. M. de; Wernecke, I.; Chaves, L. I., 2013. Financial economic scenario for the microgeneration of electric energy from swine culture-originated biogas, *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, vol. 25, pp. 272–276.

Avicenna; Mel, M.; Ihsan, S. I.; Setyobudi, R. H., 2015. Process Improvement of Biogas Production from anaerobic co-digestion of cow dung and corn husk. *Procedia Chemistry*, vol. 14, pp. 91-100.

Bernstorff, C., 2006. Créditos de Carbono e Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL: Captura de Metano no Tratamento de Dejetos Suínos, Pós-Graduação em Engenharia do Meio Ambiente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Cremones, P.A.; Rossi, E. DE; Feroldi, M.; Teleken, J.G.; Feiden, A.; Dieter, J., 2009. Codigestão de água residual de suinocultura e vinhaça sob diferentes condições térmicas, *Revista de Ciências Agrárias*, vol.38, pp.103-110.

Fernandez, J., Perez, M., Romero, L.I., 2008. Effect of substrate concentration on dry mesophilic anaerobic digestion of organic fraction of municipal solid waste (OFMSW). *Bioresource Technology*, vol. 99, pp. 6075-6080.

Fregoso, M.deJ.S., Ferrera-Cerrato, R., Barra, J.E., González, G.A., Santos, J.T., Gómez, L.B., Pérez, G.P. 2001. Producción de biofertilizantes mediante biodigestión de excreta líquida de cerdo, *Terra Latinoamericana*, vol. 19, n. 4, pp. 353-362.

Galbiatti, J. A.; Caramelo, F. G.; Gerardi, E. A. B.; Chiconato, D., 2010 Estudo qualiquantitativo do biogás produzido por substratos em biodigestores tipo batelada, *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, vol. 14, n.4, pp. 432-437.

Gelegenis, J.; Georgakakis, D.; Angelidaki, I.; Christopoulou, N.; Goumenaki, M., 2007. Optimization of biogas production from olive-oil mill wastewater, by codigesting with diluted poultry-manure, *Applied Energy*, vol.84, pp.646–663.

Giacobbo, G.; Zenatti, D. C.; Feiden, A.; Blanco, M. F. J.; Tietz, C. M.; Weber, R., 2013. Influência da variabilidade da temperatura ambiente na co-digestão anaeróbia de dejetos de bovinocultura de leite e cama de aviário. *Acta Iguazu*, vol. 2, pp. 55-69.

- Itodo, I. N.; Awulu, J. O., 1999. Effects of total solids concentrations of poultry, cattle, and piggery waste slurries on biogas yield, Transactions of the ASAE, vol. 42, pp. 1853- 1855.
- Kuczaman, O.; Gomes. S.D.; Tavares, M.H.F.; Torres, D.G.B.; Alcantra, M.S., 2011. Produção específica de biogás a partir de manipueira em reator de fase única, Revista Engenharia Agrícola, vol.31, pp.143-149.
- Macias-Corral, M.; Samani, Z.; Hanson, A.; Smith, G.; Funk, P.; Yu, H.; Longworth, J., 2008. Anaerobic digestion of municipal solid waste and the effect of co-digestion with dairy cow manure, Bioresource Technology, vol.17, pp.8288-8293.
- Matos, C. F.; Pinheiro, E. F. M.; Paes, J. L.; Lima, E.; Campos, D. V. B., 2017. Produção de biogás a partir de dejetos de bovinos de leite, sob sistema orgânico e convencional de produção. Revista engenharia agrícola. vol. 37, n. 6.
- Tavares, S. G; Feiden, A.; Correia, A. F.; Soares, C. M. T.; Gregolin, M. R. P., 2016. Influência das variações térmicas climáticas na produção de biogás, Nativa, vol.4, n.5, pp.287-295.
- Lansing, S.; Botero, R.B.; Martin, J. F., 2008. Waste treatment and biogas quality in small-scale agricultural digesters. Bioresource Technology, vol. 99, pp. 5881–5890.
- Ogunwande, G. A.; Osunade, J. A.; Adeagbo, A. O.; Fakuyi, O. F., 2013. Effects of co-digesting swine manure with chicken manure on biogas production. Ife Journal of Science, vol. 15, pp. 1-8.
- Orrico, A.C.A.; Orrico Junior, M.A.P.; Lucas Junior, J de., 2009. Biodigestão anaeróbia de dejetos de suínos com e sem separação da fração sólida em diferentes tempos de retenção hidráulica, Revista Engenharia Agrícola, vol.29, pp. 474-482.
- Orrico, A.C.A.; Sunada, N. DA S.; Lucas Junior, J. DE; Orrico Junior, M.A.P; Schwingel, A.W., 2015. Codigestão anaeróbia de dejetos de suínos e níveis de inclusão de óleo de descarte, Engenharia Agrícola, vol.35, pp. 657-664.
- Quadros, D. de G.; Oliveira, A. de P. M.; Regis, U.; Valladares, R.; Souza, P. H. F.; Ferreira, E. de J., 2010. Biodigestão anaeróbia de dejetos de caprinos e ovinos em reator contínuo de PVC flexível, Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, vol. 14, n.3 pp. 326–332.
- Rodrigues, J.P.; Orrico, A.C.A.; Orrico JR., M.A.P.; SENO, L.O.; ARAÚJO, L.C.; Sunada, N.S., 2014, Adição de óleo e lipase sobre a biodigestão anaeróbia de dejetos suínos, Ciência Rural, vol.44, pp.544-547.
- Salam, B.; Biswas, S.; Das, T. K., 2011. Biogas from thermophilic anaerobic digestion of cow dung. Anais... In: International Conference on Mechanical Engineering, Dhaka, Bangladesh.
- Salam, B.; Biswas, S.; Rabbl, M. S., 2015. Biogas from Mesophilic Anaerobic Digestion of Cow Dung Using Silica Gel as Catalyst. Procedia Engineering, vol. 105, pp. 652-657.
- Sánchez-Hernández, E. P.; Weiland, P.; Borja, R., 2013. The effect of biogas sparging on cow manure characteristics and its subsequent anaerobic biodegradation, International Biodeterioration & Biodegradation, vol. 83, pp. 10-16.
- Silva, J. R. G.; Rocha, A. R.; Ferreira, A. S., 2010. A importância de detecção de gases para prevenção de danos à segurança, meio ambiente e saúde: fontes de interferência em sinais 4 a 20 Ma, Revista Bolsista de Valor, vol. 1, pp. 359-364.
- Silva, W. T. L.; Novaes, A. P. L.; Kuroki, V.; Almeida, L. F.; Magnoni Júnior, M. L., 2012. Avaliação físico-química de efluente gerado em biodigestor anaeróbio para fins de avaliação de eficiência e aplicação como fertilizante agrícola, Química Nova, vol. 35, n.1, pp. 35-40.

Silva, C. de O.; Santos, A. S.; Santos, M. B. dos; Cezar, V. R. dos S., 2013. Biodigestão anaeróbia com substrato formado pela combinação de esterco ovinocaprino, manipueira e biofertilizante, Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, vol. 4, n.1, pp. 88-103.

Vivan, M.; Kunz, A.; Stolberg, J.; Perdomo, C. E Techio, V.H., 2010. Eficiência da interação biodigestor e lagoas de estabilização na remoção de poluentes em dejetos suínos, Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, vol.14, pp.320-325.

Xavier, C. DE A.N.; Junior, J. DE L., 2010. Parâmetros de dimensionamento para biodigestores batelada operados com dejetos de vacas leiteiras com e sem uso de inóculo, Revista Engenharia Agrícola, vol.30, n.2, pp.212-223.

Zilber, S. N.; Koga, E., 2008. Mercado de créditos de carbono no Brasil no contexto das empresas, XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Anais... Brasília.

SOBRE O ORGANIZADOR:

Paulo Jayme Pereira Abdala possui graduação em Engenharia Eletrônica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - RJ (1988), mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e pós-graduação em Gestão de Aviação Civil pela Universidade de Brasília (2003). Entre 1989 e 2008 foi Chefe do Laboratório de Ruído Aeronáutico e Emissões de Motores do DAC/ANAC, tendo desenvolvido centenas de estudos sobre poluição sonora e atmosférica oriundas da atividade aeronáutica. Foi representante oficial do Brasil em diversos Fóruns Internacionais sobre meio ambiente promovidos pela Organização de Aviação Civil Internacional OACI - Agência da ONU. Foi Coordenador dos Cursos de Engenharia de Produção, Elétrica, Civil e Mecânica na UNOPAR/PG entre 2013 e 2018. Atualmente é Consultor Independente para a AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL, OACI e INFRAERO. Tem experiência na área de Engenharia Eletrônica, atuando principalmente nos seguintes temas: acústica, meio ambiente e pedagogia (metodologia TRAINAIR/OACI).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-067-4



9 788572 470674